

Educação em tempos de pandemia: desafios docente no uso das ferramentas digitais

Education in times of a pandemic: teaching challenges in the use of digital tools

Sandra Papadopulos^{1*}, Francisley Carvalho¹, Anabela Aparecida Silva Barbosa¹, Rafael Nink de Carvalho¹

RESUMO

O momento de isolamento social que o mundo está vivenciando levou os profissionais da educação a terem que se adaptar de forma abrupta à modalidade de ensino a distância. Nesse contexto, é de grande importância realizar estudos que possibilitem avaliar o preparo desses profissionais para atuar com as tecnologias que lhe foram disponibilizadas. Assim sendo, desenvolvemos esta pesquisa com professores de uma escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio no Município de Porto Velho, Rondônia, através de levantamento de dados, por meio de enquête/survey (Formulários Google). Onde foi possível identificar a necessidade de se repensar os cursos de formação pedagógica de forma a inserir disciplinas que contemplem o uso das tecnologias e metodologias aplicadas ao ensino a distância e a necessidade de apoio técnico tanto por parte da equipe pedagógica, quanto por uma equipe de Tecnologia da Informação para orientar e sanar problemas de hardware e software, possibilitando ao professor maior segurança e tempo para dedicar-se ao preparo de suas aulas, materiais pedagógicos e acompanhamento dos alunos.

Palavras-chave: Professor; Tecnologia; Educação a Distância.

ABSTRACT

The moment of social isolation that the world is experiencing has led education professionals to have to adapt abruptly to the distance learning modality education. In this context, it is of great importance to carry out studies that make it possible to assess the preparation of these professionals to work with the technologies that have been made available to them. Therefore, we developed this research with teachers from a State school of Elementary and Secondary Education in the city of Porto Velho, Rondônia, through data collection, through poll / survey (Google Forms). Where it was possible to identify the need to rethink the pedagogical training courses in order to insert subjects that contemplate the use of technologies and methodologies applied to distance learning and the need for technical support both by the pedagogical team and by a team of Information Technology to guide and solve hardware and software problems, allowing the teacher greater security and time to devote to the preparation of his classes, teaching materials and monitoring of students.

Keywords: Teacher; Technology; Distance Education.

¹ Instituto Federal de Rondônia Campus Porto Velho Zona Norte.

*E-mail: adm.sandrapapadopulos@gmail.com

INTRODUÇÃO

Todos os países estão em fase de adaptação de seus planejamentos estratégicos, e em busca de novas ferramentas e alternativas para o enfrentamento da pandemia causada pela COVID19², doença que alterou rotinas, procedimentos e estratégias em praticamente todos os setores da economia, política, administração, educação, dentre outros.

Essa realidade levou as instituições de ensino, inclusive as públicas, a se adaptarem de forma urgente, objetivando dar continuidade ao ano letivo, forçando os professores a fazerem uso de ferramentas tecnológicas para ministrar aulas no modelo de educação a distância.

No momento entre a transição do fechamento das escolas e o início da oferta de educação remota, um dos maiores desafios foi estabelecer uma comunicação mediada pela tecnologia, pois além do fato de que a maioria das escolas não estavam preparadas para esse cenário, muitos professores não tinham familiaridade com as tecnologia voltadas para a educação a distância.

Dessa forma, muitos profissionais da educação em especial aqueles professores que atuam de longa data na modalidade presencial de ensino, não estavam acostumados a ministrar aulas mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), assim, se tornou imprescindível a esse profissional o repensar de suas práticas, sendo necessário desenvolver novos saberes e metodologias de ensino.

Considerando esses novos desafios apresentados aos profissionais de ensino, desenvolvemos este trabalho, com o objetivo identificar as principais dificuldades encontrados pelos professores para se adaptar ao uso das TDICs para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas e se estes profissionais estão tendo o suporte necessário para enfrentar este momento de desafio e superação.

O presente estudo se justifica pela necessidade de avaliar o preparo dos professores da rede pública de ensino em atuar na modalidade de educação a distância; e identificar as principais dificuldades enfrentadas por estes. Para tal adotou-se a metodologia de pesquisa mista, por meio de informações e dados qualitativos e quantitativos, levantados em pesquisa bibliográfica e de enquete/survey (Google

² É a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China (OPAS, 2020).

Forms®), sendo aplicado junto aos professores do 7º ano do ensino fundamental de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do município de Porto Velho, estado de Rondônia.

O PROCESSO EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Os estudos sobre a educação no Brasil apontam que a sociedade, desde o processo de catequização dos povos indígenas, manteve-se em um sistema educacional pautado na dominação das classes menos favorecidas em prol dos interesses econômicos das classes dominantes.

Amarílio (2010), comenta que a educação escolarizada era destinada a uma pequena elite agrária e escravocrata que estava dissociada do mundo do trabalho, e para ela cabia apenas a instrução como mecanismo de ilustração e manutenção do poder político argumenta ainda que:

[...] a educação brasileira passou mais de um século sem conseguir desenvolver o seu papel principal de gerar e transmitir os saberes necessários para que o cidadão possa enfrentar os desafios culturais, científicos e tecnológicos que surgiram no mundo contemporâneo.

Nesse aspecto podemos afirmar que as evolução das TDICs promoveram mudanças nos processos pedagógicos, possibilitando novos rumos ao processo de ensino/aprendizagem e promovendo uma educação mais moderna e abrangente.

O uso das TDICs possibilitaram a ampliação da oferta de Educação a Distância (EaD), modalidade de educação que se efetiva por meio do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, onde alunos e professores estão separados no espaço e/ou no tempo, o Art. 1º do Decreto 9.057/2017, define EaD como sendo:

A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

No Brasil o processo de Educação a distância já conta com uma larga experiência, mediadas pelas tecnologias disponíveis à sua época. Alves (2009), apud

Litto (2009), nos apresenta que o marco referencial da educação a distância no Brasil se dá com a instalação das Escolas Internacionais em 1904. Tratava-se de uma filial de uma organização norte americana que ofertava cursos para pessoas que estavam em busca de emprego e se dava através de remessa do material didático pelos correios.

Posteriormente outras iniciativas para a oferta de educação à distância surgiram ao longo dos tempos, como a Rádio Sociedade no Rio de Janeiro, Instituto Monitor, Instituto Universal Brasileiro, entre outros.

Apesar dessa longa experiência, esse modelo de ensino está em constante processo de construção, acompanhando as evoluções tecnológicas, portanto, ainda há muitos desafios a serem superados, entre eles, podemos citar a abrangência geográfica de um país com grandes extensões territoriais, desigualdade social, suporte tecnológico inadequado, e o pouco preparo de atuação em EaD, por parte das instituições e todos os atores do processo de ensino/aprendizagem, especialmente os professores e alunos.

A Resolução Nº 3, de novembro de 2018, atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e entre outros previu no Capítulo II, art. 17, § 15 que a educação convencional poderia aplicar de 20% (vinte) a 30% (trinta) por cento da carga horária total em EaD.

O referido Instrumento Normativo previa a possibilidade de realização de atividades a distância para o ensino médio, possibilitando a utilização de um ensino híbrido, que de acordo com Bacich e Moran (2015), significa blended, ou seja, misturado.

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo (BACICH e MORAN, 2015).

No entanto, é importante considerar que os avanços pedagógicos e tecnológicos como instrumentos importantes para a evolução da educação, mas que não representam em si fatores absolutos para uma educação de qualidade; é fundamental que se promova mudanças nos modelos pedagógicos e na atuação de alunos, professores e da instituição.

Nesta modalidade, o professor precisa utilizar-se de ferramentas tecnológicas como instrumentos para ministrar suas aulas, preparar material e adotar metodologias

adequadas e adaptadas para o ensino remoto, além de acompanhar o desenvolvimento do aluno, buscando assim, minimizar os índices de reprovação e evasão.

O desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola (BRASIL, 2020).

Portanto, o Conselho Nacional de Educação - CNE, orienta que as aulas presenciais sejam substituídas pelas aulas repositivas no ambiente virtual, de modo, a reduzir futuras reposições de aulas presenciais, em virtude do momento de isolamento social causado pela Pandemia da COVID-19. Tais orientações se refletem em todos os níveis escolares do ensino fundamental ao ensino superior.

Em que pese à observância de divergências sociais entre os estudantes, e ainda, a citação da necessidade de capacitar os professores das redes de educação brasileira por meio de programas existentes no Ministério de Educação - MEC, não existe um aprofundamento para tornar efetivas as medidas propostas.

Apesar da intenção manter o processo educacional, evitando atraso no ano letivo, a escola aderiu ao ensino remoto acelerando assim o processo de virtualização das aulas em todos os níveis de ensino, onde os professores precisaram promover a aula remota, seja online ou através da gravação de vídeos, mas sem o preparo adequado para esta modalidade de ensino.

Para Martins (2020), todos estão diante de uma “janela de oportunidades para revermos o que não deu certo e investirmos em inclusão digital e em educação, ao mesmo tempo”, ou seja, mesmo existindo exclusão social de alguns estudantes, também existem políticas e soluções de inclusão dessas pessoas no sistema educacional.

Martins (2020) afirma ainda, não fazer sentido a categorização de educação a distância ou educação presencial, pois o processo educacional mediado por tecnologia já é uma realidade, portanto, já é o nosso novo normal.

TECNOLOGIAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO

O cenário tecnológico do século XXI, apresenta diversas opções de ferramentas

virtuais que podem ser utilizadas em sala de aula, variando entre simples aplicativos para a escrita de textos a complexas ferramentas para o desenvolvimento de programas, sistemas e páginas na Internet.

Apesar das tecnologias aplicadas, o mais importante é o planejamento, metodologia e o trabalho do professor. O docente aqui é imprescindível para que o ensino-aprendizagem funcione de forma adequada. Segundo Cortês e Pessoa Júnior (2020) as ferramentas tecnológicas são auxiliares: “Um fato é importante a ser destacado: as tecnologias são ferramentas auxiliares; os protagonistas de todo o processo continuam sendo o professor, os estudantes e toda a comunidade escolar.”

A abordagem de Cortês e Pessoa Júnior (2020) é muito interessante, pois nos apresenta plataformas de planejamento e atendimento a estudantes no ensino remoto e híbrido, como: Plataforma Anísio Teixeira³; Portal do Professor⁴; Escola Digital⁵; Simplifica⁶; Nova Escola⁷; Entretanto⁸; Porvir⁹; Educopédia¹⁰; Dia da Educação¹¹; Edukatu¹²; Currículo+¹³; Banco Internacional de Objetos Educacionais¹⁴, dentre outros.

O acervo de conteúdos e ferramentas são incontáveis e cada um tem uma finalidade específica. E o melhor é que são programas já experimentados, testados e que estão em evolução constante, pois milhares de profissionais da educação, responsáveis e estudantes estão conectados por essas plataformas gerando e disseminando aprendizado.

Observa-se também que, os materiais são adequados para cada fase da vida educacional desde a infância até o ensino superior. As ferramentas de aprendizagem apresentam linguagem, metodologias, programas e conteúdos personalizados para ensinar estudantes em praticamente todas as fases da vida. Mas para utilizar esses métodos de planejamento e acompanhamento os professores devem se apropriar desses programas.

No entanto, além do planejamento das aulas, que é um dos momentos mais

³ <http://pat.educacao.ba.gov.br>.

⁴ <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>.

⁵ <https://escoladigital.org.br/>.

⁶ <https://www.amplifica.me/simplifica/>.

⁷ <https://novaescola.org.br/>.

⁸ <https://entretantoeducacao.com.br/>.

⁹ <https://porvir.org/>.

¹⁰ <http://www.educopedia.com.br/>.

¹¹ <http://www.diaadia.pr.gov.br/>.

¹² <https://edukatu.org.br/>.

¹³ <https://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>.

¹⁴ <http://objetoseducacionais.mec.gov.br>.

importantes, que antecede a aula propriamente dita, existem diversos aplicativos para operacionalizar os planos, ou seja, colocar em prática a sala de aula virtual ou híbrida.

Cortês e Pessoa Júnior (2020) sugerem alguns aplicativos, tais como: Zoom®, Instagram®, Whatsapp®, Jamboard®, Youtube®, Spreaker®, Trello®, Classroom®, Canva®, MindMeister®, Survey Monkey®, OBS Studio®, Loom®, InShot®, etc. Cada um desses programas têm funções específicas, como gravar vídeos, trocar mensagens, lousa virtual, transmissão e gravação de vídeos ao vivo, agenda e trabalhos compartilhados, dentre outras funções.

DESAFIOS À AÇÃO DOCENTE FRENTE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

As tecnologias estão cotidianamente modificando os conceitos e as dinâmicas sociais. A introdução das tecnologias digitais da informação e da comunicação no processo educacional vem promovendo transformações nas práticas educacionais e na produção do conhecimento, através das constantes inovações, intensificando o uso dos recursos midiáticos aplicados pelos professores em sala de aula, gerando assim, uma nova dinâmica no processo de ensino aprendizagem. Sancho e Hernández (2006, p. 20 e 21) afirmam que:

[...] tende-se a se pensar que as tecnologias digitais de informação e comunicação fazem surgir novos paradigmas ou perspectivas educacionais e ajuda a explicar por que praticamente todas as perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem podem argumentar que encontraram no computador um aliado de valor inestimável.

Pode-se assim conceber que as tecnologias devem ser utilizadas como propulsor de uma mudança do paradigma educacional, capaz de colocar o controle do processo de aprendizagem nas mãos do estudante e de auxiliar o professor à ressignificar o compartilhamento de conhecimento, permitindo ao aprendiz a construção de seu conhecimento através das diversas possibilidades advindas das tecnologias.

Coadunando dessa forma com o pensamento de Freire (2003), ao propor uma pedagogia que possibilite autonomia ao educando.

É preciso insistir: este saber necessário ao professor - que ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisa ser aprendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser - ontológica, política, ética,

epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido.(FREIRE, 2003)

Ao mesmo tempo em que a inserção das inovações tecnológicas representam um grande avanço para a educação, no Brasil elas se apresentam como um grande desafio para o professor, pois as instituições educacionais, especialmente as de ensino básico, enfrentam dificuldades para acompanhar a evolução social.

Moran (2013), aponta que “enquanto a sociedade muda e experimenta desafios mais complexos, a educação formal continua, de maneira geral, organizada de modo previsível, repetitivo, burocrático e pouco atraente”.

É vasta a gama de ferramentas educacionais que unidas às TDIC's possibilitam a criação de ambientes democráticos de aprendizagem interativos, personalizados e disponíveis em quase todos os lugares e abrangente a todas as classes sociais. Ferramentas como: WhatsApp®, Google Drive®, Meet®, Zoom®, Bibliotecas virtuais, entre outros, são exemplos de possibilidades tecnológicas que podem ser aplicadas à educação.

No entanto, conforme pode-se constatar em pesquisa realizada pelo Centro Regional para Desenvolvimento da Sociedade da informação - CETIC (2019), onde verifica-se que dos professores das escolas urbanas do Brasil, apenas 46% cursou durante sua graduação alguma disciplina sobre o uso de computador e internet em atividades de ensino, e apenas 33% participaram de curso de formação continuada sobre o uso de computador e internet em atividade de ensino, representando assim, um índice elevado de professores ainda carentes de aprofundamento nesse novo aprendizado.

Essa realidade representa mais um grande desafio aos professores neste momento de isolamento social, pois ele promoveu uma aceleração na adesão das instituições para atuar com ensino remoto, modalidade que exige metodologias, comunicações e tempo de planejamento de aula diverso daqueles aos quais os professores e alunos já estavam acostumados, tornou-se imprescindível, então, que este profissional ressignifique sua prática pedagógica. Entretanto faz-se necessário investimento por parte das instituições, governo e da própria sociedade em ofertar formação continuada aos profissionais de ensino voltada para o uso dessas tecnologias.

METODOLOGIA

Considerando que a pesquisa presencial aplicada não se fez possível, devido a pandemia causada pela doença COVID-19, optou-se por uma abordagem de pesquisa mista, utilizando-se de informações e dados qualitativos e quantitativos, levantados por meio de enquete/survey (Google Forms®).

Para tanto entrou-se em contato com duas escolas de Ensino Fundamental e Médio do município de Porto Velho, Rondônia, sendo que logramos êxito em aplicação da pesquisa em uma das escolas, já que em uma das escolas encontramos certa resistência por parte da liderança em contribuir para com a aplicação da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa foi aplicada tendo como amostra 07 (sete) aos professores do 7º ano de uma escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio no Município de Porto Velho que contribuíram respondendo ao questionário online.

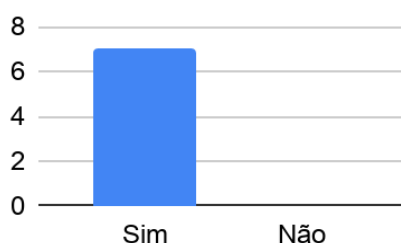
Para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa foi adotada a metodologia de pesquisa exploratória, buscando, assim, maior familiaridade com a questão e considerar seus aspectos de forma a torná-lo mais explícito na construção da hipótese levantada (GIL, 2010).

Embora a abordagem principal tenha características qualitativas, o trabalho utilizou-se de dados estatísticos, percentuais e outros elementos quantitativos. Os procedimentos operacionais da pesquisa englobaram contatos com as escolas, professores e secretarias escolares, por meios telefônicos, redes sociais, whatsapp para viabilizar uma pesquisa de natureza da básica com objetivos de caráter descritivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa possibilitou verificar que todos os professores pesquisados possuem licenciatura, conforme apresentado no Figura 1, abaixo.

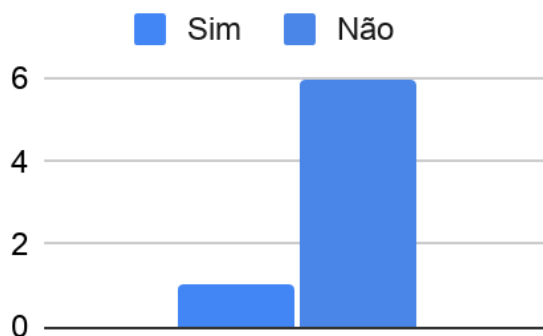
Figura 1 – Possui licenciatura?



Fonte: Os autores (2020).

No entanto, verificou-se que durante a formação desses professor não foram ofertadas disciplinas que tivessem como objetivo seu preparo para atuar na modalidade EaD, pois, apenas 01 (um) professor respondeu afirmativamente a essa questão, conforme apresentado na Figura 2.

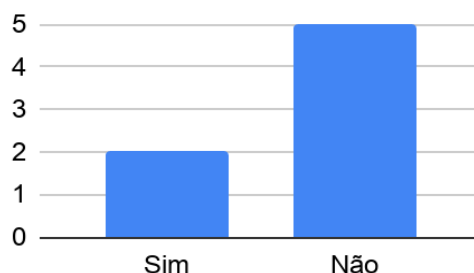
Figura 2 – Durante sua formação como professor foram ofertadas disciplinas que tivessem como objetivo sua formação para atuar na modalidade EaD?



Fonte: Os autores (2020).

Com o objetivo de investigar acerca de investimentos realizados em formação continuada que visem preparar os docentes para atuar em educação a distância, de forma a suprir a carência destes ou de fornecer atualização em virtude da dinamicidade do avanço tecnológico, questionou-se sobre a participação desses professores em cursos de formação continuada que objetivam sua formação para atuar na modalidade EaD. Onde foi possível identificar, conforme, Figura 3, abaixo que apenas 02 (dois) desses professores participaram desse tipo de formação.

Figura 3 – Participou de cursos de formação continuada que tivesse como objetivo sua formação para atuar na modalidade EaD?



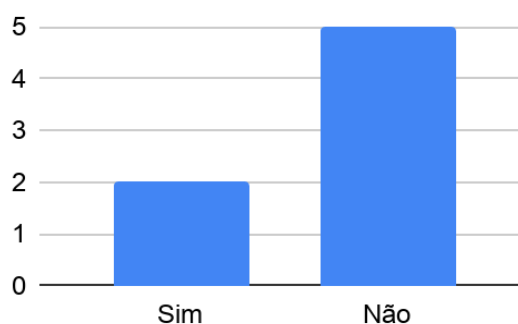
Fonte: Os autores (2020).

Os dados apresentados pelas Figuras 2 e 3 confirmam a realidade apresentada pelo estudo desenvolvido CETIC (2019), anteriormente apresentado, demonstrando a carência dos profissionais da educação e confirmando a necessidade urgente de

introdução do estudo da tecnologia voltada ao processo de educação e coadunam com o pensamento de Moran (2013), supra, quando afirma que “a educação formal continua, de maneira geral, organizada de modo previsível, repetitivo, burocrático e pouco atraente”.

Com a intenção de pesquisar se os professores pesquisados tinham participado de experiências anteriores na modalidade de Educação a Distância, perguntou-se se já haviam participado como professor em algum curso EaD. Como resultado a essa questão verificou-se que apenas 02 (dois) dos professores entrevistados já haviam realizado efetivamente cursos para se preparar para aulas remotas. Conforme se depreende da Figura 4, abaixo.

Figura 4 – Participou como Professor em algum curso EaD?

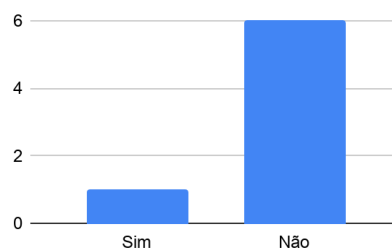


Fonte: Os autores (2020).

Uma análise dos dados apresentados podem demonstrar a necessidade de se repensar os cursos de formação pedagógica de forma a inserir disciplinas que contemplem o ensino a distância, englobando as tecnologias tanto na teoria quanto na prática pedagógica. Pois, conforme já discutido para dominar métodos de planejamento e acompanhamento dos alunos na modalidade de ensino remoto, os professores devem ter conhecimento das ferramentas tecnológicas disponíveis.

Considerando que houve um intervalo entre a paralisação das atividades presenciais e o início das aulas remotas, foi questionado aos participantes da pesquisa se eles tiveram algum tipo de treinamento acerca de planejamento, metodologia, preparo e gravação de vídeo para a oferta das aulas virtuais. Ao que apenas 01 (um) entrevistado afirmou ter tido acesso a esse preparo antes de iniciar as atividades remotas, conforme demonstrado na Figura 05.

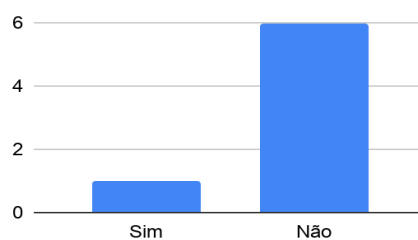
Figura 5 – Houve treinamento sobre planejamento, metodologia, preparo e gravação de vídeos para aulas virtuais?



Fonte: Os autores (2020).

Questionou-se ainda aos entrevistados se houve algum tipo de treinamento para utilizar as ferramentas tecnológicas que foram disponibilizadas para ministrar suas aulas virtuais, apenas 01 (um) dos pesquisados afirmou ter tido esse tipo de treinamento.

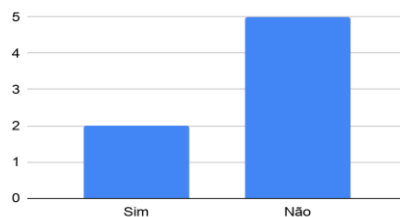
Figura 6 – Houve treinamento para utilização das ferramentas virtuais disponibilizadas pela Instituição de ensino em que atua, antes do início das aulas virtuais?



Fonte: Os autores (2020).

Ainda buscando verificar se está havendo suporte que ajude os professores a trabalhar com as tecnologias disponibilizadas para ministrar as aulas remotas, perguntou-se aos entrevistados se eles estão tendo acompanhamento técnico para desenvolvimento de suas atividades nos aplicativos e recursos disponíveis. Conforme se pode notar no Figura 7, abaixo, apenas 2 (dois) dos 7(sete) professores pesquisados afirmou que está tendo esse tipo de acompanhamento.

Figura 7 – Você está tendo acompanhamento técnico que lhe auxilie a disponibilizar seu material, manter contato com os alunos e resolver problemas das ferramentas virtuais?



Fonte: Os autores (2020).

Analisando-se as respostas obtidas através das questões apresentadas nas Figuras 5, 6 e 7 é possível afirmar que a maioria dos professores pesquisados possui pouca ou nenhuma experiência com os recursos tecnológicos disponibilizados para dar início às suas atividades de ensino remoto.

Esses dados demonstram que é de extrema importância que seja disponibilizado apoio técnico tanto por parte da equipe pedagógica, quanto por uma equipe de Tecnologia da Informação capaz de orientar e sanar problemas de hardware e software que forem necessários, possibilitando ao professor maior segurança e tempo para dedicar-se ao preparo de suas aulas, materiais pedagógicos e acompanhamento dos alunos.

Foram realizadas ainda algumas perguntas subjetivas com o intuito de obter maior proximidades com as práticas utilizadas por esses professores no sentido de superar os obstáculos encontrados na utilização dos recursos disponibilizados e identificou-se que a maioria destes costumam recorrer a internet para entender como funcionam as ferramentas ou procuram colegas que já tenham alguma prática para troca de experiências.

Uma análise das respostas apresentadas pelos professores possibilitou perceber que as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais estão relacionadas com:

- O pouco domínio no uso de ferramentas tecnológicas disponibilizadas para ministrar aulas;
- Tempo exíguo para adaptação às metodologias voltadas ao ensino a distância;
- Falta de suporte técnico/pedagógico para planejamento e execução das aulas remotas;
- Falta de acompanhamento técnico para uso das ferramentas tecnológicas disponibilizadas;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este momento que estamos vivenciando deixou estampado o pouco domínio que a maioria dos profissionais da área de educação possuem das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação voltadas ao processo de ensino à distância.

O presente estudo nos possibilitou identificar que a formação inicial de professores precisa ser repensada de forma a dotá-los de habilidades e conhecimentos para trabalhar com as tecnologias voltadas à educação.

Acredita-se ser iminente a oferta de curso de formação continuada que contemplem disciplinas voltadas à metodologias, linguagens e uso de recursos tecnológicos para esses profissionais e em especial oferecer acompanhamento de especialistas em tecnologias e metodologias de forma a dar o suporte necessário ao desenvolvimento de suas atividades.

Em complementação a este trabalho sugere-se realizar estudos que objetivem avaliar se alunos, pais e professores têm o conhecimento, habilidades e tecnologia necessárias a essa mudança brusca em suas rotinas de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMARÍLIO, Ferreira Jr., **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

BACICH, Lilian ; MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018 que Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, sobre a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 nov. 2020.

CORTÊS, Simone Alves e PESSOA JÚNIOR, Eustáquio. **Aprendizagem e tecnologias remotas: Catálogo de apoio à aprendizagem e ao ensino remoto.** Brasília: Governo do Distrito Federal, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Aprendizagem_e_tecnologias_remotas___GFAF___2020_Final.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

LITTO, Fredric Michael, FORMIGA, Manuel Marcos Maciel orgs. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MARTINS, Ronei Ximenes. **A COVID-19 e o fim da Educação a Distância: Um Ensaio. Revista de Educação a Distância.** Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 19 Out. 2020.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. (Org.). **Tecnologias para transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Recebido em: 03/04/2022

Aprovado em: 05/05/2022

Publicado em: 09/05/2022